

TV-E MARANHÃO: UM CASO EFETIVO DE CRESCIMENTO ENDÓGENO *

JOÃO BATISTA ARAÚJO E OLIVEIRA **

RESUMO

A TV-E do Maranhão é descrita como uma experiência bem sucedida, operando desde 1969 no Nordeste do Brasil. A primeira parte deste documento contém informações de contexto e uma descrição da história e peculiaridades do sistema, como também de suas características inovadoras. A TV-E do Maranhão proporciona ensino para 12.000 alunos nas quatro últimas séries da educação fundamental (5ª a 8ª séries) e sua filosofia de ensino inclui dinâmica de grupo, aulas televisadas e ensino dirigido. A idéia e o plano foram idealizados e implementados por educadores locais, com quase nenhuma assistência externa. Os resultados educacionais são aqui discutidos em termos de efetividade interna e externa, o que leva a conclusões positivas sobre o seu sucesso. A última parte analisa o processo de institucionalização que acompanhou a experiência. Como se esperava, depois de atingir o seu ponto alto em 1972, essa experiência começou a perder sua criatividade inicial. Entretanto, a liderança assumida por um grupo selecionado de seus membros permitiu à TV-E sobreviver e crescer. Como inovação, a TV-E não logrou expandir-se para outros níveis educacionais no Maranhão. A maior ameaça a esses seis anos de experiência é a necessidade de sua expansão horizontal, e as condições de sobrevivência só podem ser encontradas se a direção for capaz de, simultaneamente, solucionar os vários problemas da instituição, tanto internos como externos.

SUMMARY

ETV-Maranhão: an effective case of endogenous growth — ETV Maranhão is described as a major successful experiment operating since 1969 in the Northeast of Brasil. The first part of this paper contains background information and a description of the system's history and characteristics as well as of its innovative features. ETV Maranhão provides schooling for 12,000 students in the four last years (5th to 8th) of fundamental education and its teaching philosophy includes group dynamics, TV classes and monitor-led instruction. The idea and plans were conceived and implemented by local educators, with almost no external assistance. Educational results of the experiment are discussed in terms of both internal and external effectiveness, leading to positive conclusions about its success. The last part analyses the process of institution building which accompanied the experiment. As expected, after a peak in 1972 the experiment started losing its initial creativity. However, the leadership provided by a selected group of staff members permitted ETV to survive and grow. Being an innovation, ETV did not succeed in spreading its character to other levels of education in Maranhão. A major threat to the 6-year old experiment is the demand towards its horizontal expansion, and the conditions of survival can only be met if management is able to simultaneously solve the various internal and external problems of the institution.

* Versão brasileira do original apresentado na International Conference on Evaluation and Research in Educational Television and Radio, realizada na Open University — Inglaterra, 9-13 de abril de 1976.

Agradecimentos ao pessoal da Direção, Assessoria e CEPI, da FMTVE, pelos dados e facilidade colocados à disposição; ao Dr. Charles R. Girdwood, pela assistência técnica

e editorial na versão original, e à professora Ângela Inês Gandra e Silva pela tradução em português. E aos irmãos Macedo e Costa, pelos inúmeros contatos e troca de informações e impressões. Ao Dr. James Hemsley e Simon Schwartzman pela colaboração de troca de idéias e sugestões.

** Da FINEP e Professor da COPPEAD/UFRJ.

1. OBJETIVOS

O propósito do presente documento é triplo: (1) uma descrição da Televisão Educativa do Maranhão (TV-E), desde sua formação até o estágio atual; (2) uma análise e avaliação dos resultados educacionais e do processo de institucionalização que acompanhou a introdução desta inovação; (3) discussão sobre as mudanças institucionais necessárias à expansão do sistema¹.

2. BACKGROUND

O Estado do Maranhão, com uma área de 328.663 km², está situado entre a floresta amazônica e o Nordeste do Brasil. É uma das regiões mais pobres da América do Sul, com uma renda "per capita" inferior a US\$ 500.00. Sua população cresceu de 1.500.000 habitantes em 1950 para cerca de 3.000.000 em 1970. A maioria de seus habitantes (75%) vive em áreas rurais. A capital do Estado é São Luís, com uma população de 324.650 habitantes em 1970 (IBGE, 1970). Chuvas tropicais caem durante mais ou menos seis meses por ano, como no Amazonas. Há poucas e pequenas indústrias, sendo o produto mais importante o óleo de babaçu extraído de palmeira nativa.

Situação Educacional

A década de 60 foi uma fase de grande expansão educacional. No final de 68, somente 34% da população escolarizável (de 7 a 11 anos de idade) estava matriculada em escola primária, a maioria em São Luís. Havia uma demanda crescente por parte de uma população extremamente dispersa em áreas onde as condições de ensino e a disponibilidade de escolas primárias eram muito limitadas.

As poucas escolas secundárias existentes eram particulares, deixando sem chance de escolarização uma parte significativa da população.

Estratégia Planejada

Enquanto aperfeiçoamentos substanciais eram planejados para o nível primário em todo o Estado, um esforço maior tinha que ser feito com relação às quatro séries mais adiantadas (5^a a 8^a), a fim de oferecer melhores oportunidades aos adolescentes e atender às demandas social e de mercado de trabalho.

Como parte do plano global do Governo, foi então decidido que o ensino público² deveria es-

tender-se também da 5^a à 8^a séries, começando por São Luís, onde a demanda de vagas foi estimada em cerca de 6.000 para 1968.

Necessidades Educacionais

Os anos sessenta constituíram uma fase de grande expansão educacional. As condições de ensino e a disponibilidade de escolas primárias (60% nas áreas rurais) eram muito limitadas e a população rural muito dispersa. Essa situação era ainda pior no então denominado nível secundário.

TV-E — A Experiência

A TV-E do Maranhão foi idealizada por um grupo de educadores liderados pelo Prof. Macedo Costa, fundador e diretor de uma escola experimental durante 10 anos, na pequena cidade de Colinas (4.000 habitantes). Conforme declaração do Prof. Macedo Costa, na época, a idéia surgiu pela necessidade de se atingir o ponto crítico da população — adolescentes vivendo em favelas numa cidade como São Luís que se transformava rapidamente.

Os principais objetivos filosóficos e pedagógicos foram expostos detalhadamente num documento (Caderno, 1971) aprovado pelo Governador do Estado, muitos dos quais podem ainda ser detetados nas realizações da TV-E, embora seu enunciado não seja totalmente operacional e contenha ambigüidades. Apesar disso, quando comparados com os objetivos e as práticas educacionais adotadas no Nordeste naquela época, eles indubitavelmente refletiam e ainda hoje refletem um grande distanciamento das práticas tradicionais. Esses objetivos são os seguintes, tais como foram então enunciados:

- a escola deve estar voltada para a comunidade, levando em conta a realidade do seu meio ambiente; os currículos devem considerar as transformações que ocorrem no momento na sociedade local, visando dar ao estudante oportunidade de participação;
- a função da escola não é somente instruir, mas educar. As habilidades intelectuais não deverão prevalecer sobre os objetivos educacionais, tanto sócio-emocionais como psicomotores, o que se deve refletir nos currículos e nos planos de avaliação;
- o adolescente deve ser um elemento ativo nos trabalhos escolares e não um receptor passivo; a organização das aulas de TV deve ser tanto de sua responsabilidade quanto da TV-E;

1 O presente trabalho foi elaborado tendo como base a história da FMTVE e a sua situação até outubro-75. Desde então alguns passos decisivos já foram dados, configurando uma nova situação em relação a alguns dos itens e quantitativos apontados.

2 Ensino público é usado aqui significando escola gratuita mantida pelo governo.

- a unidade básica da organização escolar é o pequeno grupo: dinâmica de grupo, aprendizado e ensino em grupo (estudos entre colegas são elementos-chave) e “monitores” desempenhando a importante função de animadores;
- TV e material impresso devem constituir os elementos de suporte a esse aprendizado;
- o sistema de recuperação de aprendizagem deve ser parte integrante e ativa do processo de ensino;
- alunos, monitores e todo o sistema devem ser constantemente avaliados.

O processo educacional foi concebido para desenvolver-se num ciclo de quatro fases: *estímulo* ou contestação, apresentado após cada aula televisada; *reflexão* individual e coletiva, para desenvolver a capacidade de crítica; a terceira fase é a de *reação* individual e coletiva ao estímulo, provocada de várias maneiras para facilitar a assimilação; finalmente, *avaliação do grupo e síntese*.

O plano previu dificuldades com equipamento, falta de pessoal treinado para TV, escassez de recursos e reação por parte de educadores tradicionais. Essas eram partes da realidade a ser mudada.

A Operação

A FMTVE (Fundação Maranhense de Televisão Educativa) foi criada em 1969. O primeiro ano constituiu de uma fase experimental em circuito fechado, seguida de transmissão aberta em 1970. Tem a seu cargo o sistema formal de escola pública de São Luís (5ª a 8ª séries). Embora obedecendo às regras gerais de educação, goza ainda de uma larga margem de autonomia.

A FMTVE tem como Presidente o Secretário Estadual de Educação e é administrada por um Diretor Executivo e três Diretores de Operações: Pedagógicas, de Produção e de Serviços Administrativos. O Diretor Executivo é assessorado por um grupo de 5 a 7 membros encarregados da coordenação e do treinamento.

Produção e Transmissão

Equipes de especialistas em Pedagogia e Produção preparam as aulas de TV e material impresso para os alunos e professores. O grau e a forma de relacionamento entre essas especialidades têm variado, embora os pedagogos tenham de algum modo prevalecido. A Produção compreende desde o desenvolvimento dos cursos até a avaliação somativa dos materiais adotados. Há diversos mecanismos formais e informais, de “feedback” e checagem.

Os dois estúdios têm estado operando sempre mal equipados. A média diária de produção é de

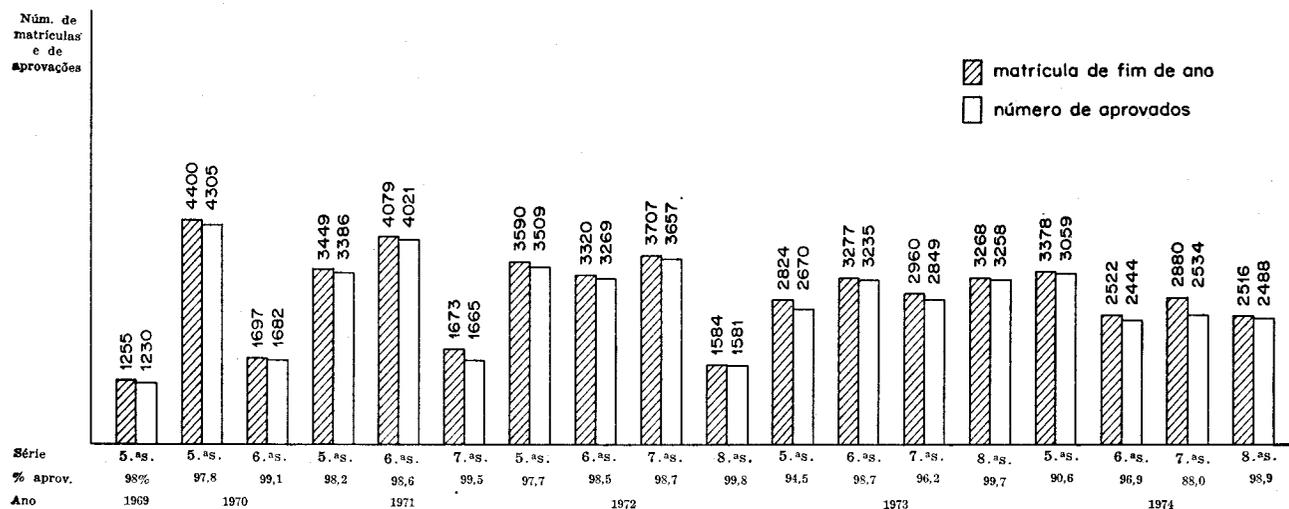
quatro “tapes” de 20 minutos de duração por estúdio. Conferências televisadas com utilização crescente de filmes e ilustrações constituem o enfoque predominante. Cada programa é planejado em termos de objetivos específicos e complementado por material subsidiário e impressos. As aulas são regravadas todos os anos, devido à falta permanente de fitas magnéticas. Embora isto sobrecarregue o volume de trabalho, ainda assim é possível fazê-lo.

O programa compreende quatro emissões de aula por dia para cada turma, sendo toda emissão seguida por 30 a 40 minutos de atividades de classe, seguindo o modelo básico do ciclo de aprendizagem em situação de grupo. Cada turma é formada por 6 a 7 grupos de 7 alunos. Em sua concepção inicial, a organização das aulas por TV deveria ser da responsabilidade da comunidade e dos alunos. Todavia, o crescimento do sistema levou a uma maior centralização e padronização, embora a maioria das responsabilidades para a operação das classes e das atividades extraclasse seja ainda atribuída aos alunos e Orientadores de Aprendizagem. Existem atuantes conselhos estudantis, encontros de professores e vários comitês para fazer funcionar a “escola” e as atividades de classe e extracurriculares, com duração de cinco horas por dia.

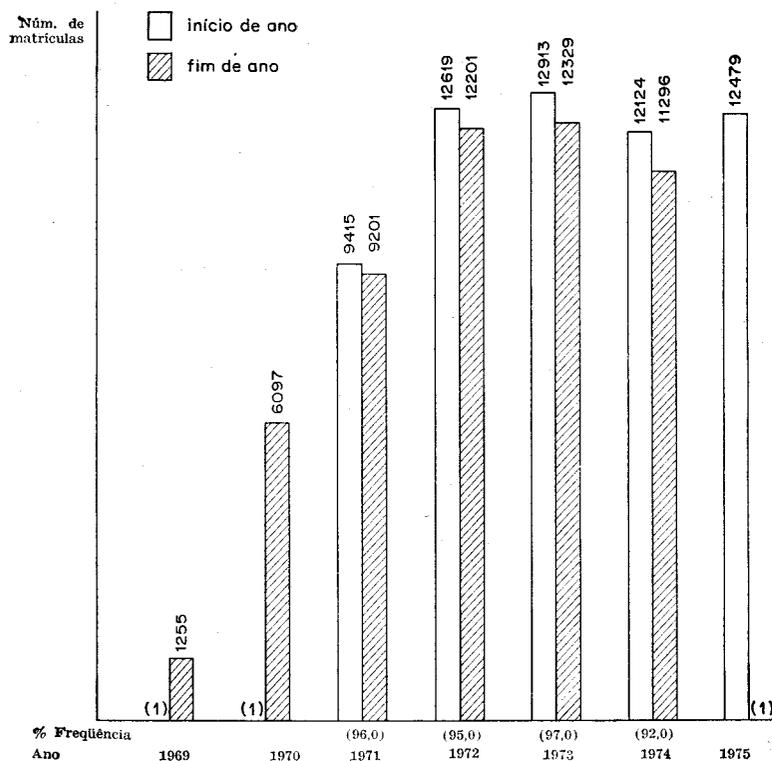
Avaliação é a maior preocupação. Para isso, há testes semanais pela TV, testes feitos pelos professores, projetos e exercícios feitos em classe, atividades recreativas e trabalhos para casa. Dirigida pelo Monitor, a avaliação é feita individualmente e em grupo, envolvendo habilidades intelectuais e sociais, com notas mensais e conceitos. Atuação dos Monitores, aulas de TV, atividades extracurriculares e vários outros aspectos são constantemente acompanhados e avaliados, sendo o “feedback” comunicado através de encontros, relatórios ou mesmo decisões organizacionais, refletindo mudanças desejadas. O critério de aprovação é feito por meio de uma avaliação baseada em julgamentos com um nível de desempenho mínimo de 70% para cada disciplina, o que vem sendo realizado de modo regular e inovativo.

As principais diferenças com relação às escolas “tradicionais” são: conteúdo curricular voltado para a comunidade; participação ativa dos alunos, individualmente ou em pequenos grupos, em todos os aspectos da vida escolar; filosofia e práticas de avaliação; planos de carreira para os professores, os quais se podem tornar curriculistas, produtores e mesmo assessores; inexistência de um diretor nas escolas (base de recepção) e, naturalmente, a TV. É claro que esses aspectos foram salientados em diferentes momentos da vida da organização, alguns já tendendo à rigidez. Outrossim, as escolas “tradicionais” sofreram alguns avanços desde 1969.

QUADRO I — NÚMERO DE MATRICULAS NO FIM DO ANO E TAXAS DE APROVAÇÃO, 1969-1974.
 Fonte: FMTVE/CEPI.



QUADRO II — NÚMERO DE MATRICULAS NO INÍCIO E NO FIM DO ANO (TAXAS DE EVASÃO) E PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA, 1969-1975.
 Fonte: FMTVE/CEPI.



(1) sem dados disponíveis

3. RESULTADOS EDUCACIONAIS

O Quadro I indica o número de matrículas até o final do ano e as taxas de aprovação por série e por ano. O índice de aprovações nunca é inferior a 90% dos alunos que continuam matriculados até o final do período.

O Quadro II indica o número total de matrículas e índices de deserções durante o ano. As matrículas têm-se estabilizado em cerca de 12.000 alunos, demonstrando o atendimento plenamente satisfatório da demanda entre os anos de 1972 e 1975.

QUADRO III — DESEMPENHO NOS EXAMES DE SELEÇÃO PARA ESCOLAS DE 2.º GRAU

Total de candidatos	Total de aprovados	% estudantes aprovados sobre o total aprovados	% aprovados sobre % candidatos da instituição	
FMTVE	1127	687	43	60
Outras Escolas	2548	894	57	35
Total	3675	1581	100	—

Os dados apresentados no Quadro III referem-se a números absolutos e relativos dos alunos veteranos da TV-E que passaram nos exames de seleção para escolas de 2.º grau em São Luís. Os números tendem a favorecer os alunos da TV-E, ao serem comparados com os outros das escolas particulares: 43% dos que passaram vieram da TV-E, o que representa uma taxa de aprovação de 60% desses candidatos. Embora 57% do total de alunos aprovados se componha de alunos de outras escolas, estes representam somente 35% dos candidatos provenientes dessas escolas.

3.1. Análise Sumária dos Resultados: Efetividade Interna e Externa Principais conclusões quanto à efetividade interna

As taxas de aprovação (Quadro I) são extremamente altas, particularmente tomando-se em consideração que não há aprovação automática e sim a realização de exames mensais e resultados cumulativos. As taxas elevadas permanecem constantes no período de 5 anos. Uma possível explicação poderia residir no fato de que os testes e exames são frequentemente realizados em situações de grupo. Um fator adicional é que, para o cômputo da média final, são atribuídas "notas" a aspectos afetivos e psicomotores, e não apenas aos dados das disciplinas cognitivas. Os dados disponíveis nos boletins, no entanto, se se excluíssem neles aqueles outros aspectos,

não indicariam um nível de aprovação menor do que 90%.

Uma mudança de critério havida em 1975, excluindo os aspectos não cognitivos, não revelou queda sensível nos dados de aprovação.

Quanto à deserção, é baixo o nível de saídas durante o ano, e as diferenças de número de matrículas revelam muito mais incorreções do sistema de controle de registros de alunos do que de reais desistências que, na verdade, são ainda menores que as indicadas. O dado, aliado ao fato de haver alto índice de frequência diária às aulas (acima de 90%, conforme Quadro II) se reveste de interesse maior e, na verdade, o controle da presença parece ser exercido mais pelos pequenos grupos que hipoteticamente pressionariam cada membro a não furtar a seus deveres perante a classe ou perante o próprio grupo. Outrossim, cabe registrar que a liberdade de entrar e sair da escola é muito mais flexível do que a média dos colégios, na região, com alto grau de auto-responsabilidade.

Principais Resultados Externos

Os alunos da FMTVE provêm da classe social mais inferior de São Luís, como é demonstrado pela baixa renda familiar, a localização de aulas de TV próxima às áreas faveladas (sem transporte) e o fato de que as escolas particulares são pagas e a escola pela TV é gratuita. Em conseqüência, os resultados mostrados no Quadro III são marcantes, pois indicam uma nítida superioridade do número de estudantes da classe baixa da TV-E que chegam a se inscrever nos exames de seleção, levando-se em conta, também, que sua classe social não os favorece em termos de conteúdo curricular básico. Todavia, só se dispõe dos dados referentes a 1973, o que impede maior especulação, uma vez que aparentemente desafiariam algumas das indicações dos estudos de Coleman (1969) e Spady (1973), particularmente.

O programa fortalece consideravelmente a mobilidade social, proporcionando certificados de conclusão do 1.º grau aos de mais baixo "status", além de facilitar a emigração para regiões mais desenvolvidas. A questão de se procurar saber se a mobilidade social e geográfica é uma meta desejável ou contrária àquelas "voltadas para a comunidade" escapa ao escopo do presente trabalho.

Aparentemente, os alunos da TV-E são bastante diferenciados, em termos de capacidade de liderança e habilidades sociais, dos outros estudantes, mesmo nas escolas de 2.º grau. Não há, entretanto, evidência comprovada. Tais observações circunstanciais que necessitam de investigação, ora em andamento, baseiam-se em informações casuais de diversos professores das escolas de 2.º grau os quais observam

nos ex-alunos da TV um espírito de independência para o estudo, de liderança e de trabalho em equipe que os distinguem marcadamente dos demais alunos. Resta ver se tais características são, de fato, distintamente pronunciadas e se permanecem no decorrer dos 3 anos do curso colegial ou se estão relacionadas apenas com as primeiras turmas, cuja formação teria sido mais moldada e mais cuidadosa nesses aspectos.

Quando a reforma oficial do ensino começou a ser implantada em São Luís, em 1972, a TV-E não apenas já se havia antecipado com respeito a virtualmente todas as inovações preconizadas pela lei, como ainda avançara além da reforma em muitos pontos.

É também digno de nota o fato de que esses resultados foram alcançados apesar da duplicação da população estudantil que passou de 6.000 alunos em 1969 para 12.000 em 1972/73.

4. O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Alguns dos principais fatores no desenvolvimento institucional da TV-E são analisados sumariamente na parte restante deste documento.

A metodologia segue trabalho anterior do "Inter-University Research Program on Institution Building" aplicado por Nehnevajsa (1972).

Doutrina Institucional

Um conjunto de doutrinas foi incorporado à experiência e formulado basicamente na concepção original de toda a operação.

Na concepção das equipes e na formulação do plano pedagógico nota-se um certo sabor piagetiano fundamentando o método dos problemas e a progressiva maturação dos alunos. Assim, cada "ciclo de aprendizagem" (Caderno, 1971, pp. 42-44) foi delineado em quatro passos: a situação problema, em forma de desafio ou estímulo; a pesquisa e posterior discussão, uma a nível de reflexão individual e a outra, coletiva; o relatório do trabalho e a aferição em níveis de grupo e de teste individual para provocar a resposta do aluno, após a assimilação; e, finalmente, o debate geral, para conferência da resposta e generalizações.

O plano instrucional antecipou, no Brasil, o uso da maioria de termos e operações comumente usados, familiares a tecnólogos educacionais, tais como: objetivos operacionais, avaliação formativa, "feedback" de aprendizagem e instrução remediadora. A principal causa deste sucesso foi a adequação de abordagem de pequenos grupos e o papel de ajuda, secundária mas vital, da TV.

Conquanto a TV possa ser considerada um dos subsistemas da experiência, seu papel preponderante

é no sentido de ter instrumentado a possibilidade de introdução de outras inovações curriculares e educativas. Não significa, assim, que outros subsistemas ou aspectos da organização da aprendizagem sejam menos importantes ou dispensáveis.

A operação efetiva das classes e os programas anuais de treinamento de professores reforçam essas doutrinas.

Temas Institucionais

Aprendizagem feita em grupo, responsabilidade comunitária pelas aulas de TV, o papel catalítico do Orientador, avaliação formativa e ciclos de estudo são alguns dos contínuos temas e práticas das operações da FMTVE no decorrer de seus seis primeiros anos.

Liderança

O apoio político dado pelo Governador Sarney e pelo Secretário Estadual de Educação, Dr. Cabral, foi vital para os dois primeiros anos do projeto. Toda a doutrina e as características de implementação podem ser atribuídas ao Prof. Macedo Costa e seu irmão, Prof. Antonio Luís M. Costa, que o sucedeu no cargo de Diretor Executivo até 1972. Os professores Macedo trouxeram sua experiência de educação comunitária anteriormente adquirida na escola da cidade de Colinas que fundaram e dirigiram. Em São Luís, juntamente com um grupo de ex-colaboradores e ex-alunos daquela escola, conseguiram imprimir uma perspectiva organizacional que ainda hoje pode ser constatada nos documentos e nas atividades dos grupos de assessores da FMTVE. Organizaram um grupo dedicado e competente de assessores técnicos, muitos dos quais ainda pertencem à FMTVE e são considerados elementos-chave do sistema. Desde a sua criação, a FMTVE teve até agora cinco Presidentes e quatro Diretores Executivos, tendo dado, cada um deles, a sua importante contribuição ao projeto.

Essas sucessões na alta direção do sistema podem ser consideradas como sintoma principal de crise institucional, o que ocorreu particularmente no período 1972/1974. Nessas circunstâncias, a perseverança da filosofia, da doutrina e das características básicas do programa foi atribuída ao grupo acima qualificado de assessores. Alguns deles que continuaram com a FMTVE desde o início de 1974 começam a deixar o sistema, atraídos por oportunidades profissionais no Sul do País.

Pode-se imaginar o que teria acontecido se os irmãos Macedo ainda estivessem lá.

Deve-se também salientar que os diretores técnicos nunca exerceram uma posição destacada de liderança, certamente devido ao magnífico desempenho do grupo de assessores.

Pessoal

O Quadro IV mostra a atual distribuição de pessoal:

QUADRO IV — DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL, MARÇO DE 1975.

Orientadores de Aprendizagem	359
Supervisores	29
Produtores	47
Pedagogos	56
Técnicos	53
Pessoal Administrativo	168
Administradores	20
	<hr/>
	732

Fonte: FMTVE/CEPI.

O Orientador de Aprendizagem é o elemento central de todo o sistema e sobre a sua condução dos grupos na sala de aula é que repousa a maior ou menor eficácia da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Além de atuar diretamente, o fato de poder vir a ocupar outras funções — produtor, curricularista, etc. — aumenta sua influência indireta. Na prática, os salários não têm, no entanto, refletido a importância desses profissionais.

A execução atual das aulas de TV é feita por produtores, curricularistas e especialistas em comunicação, e o treinamento é quase sempre em serviço. O relacionamento interno desses grupos reflete as mudanças de direção que ocorrem e a tendência é se fazer a integração de todas as fases de produção, como no início.

Os salários são geralmente baixos, mesmo comparados com o mercado de trabalho de São Luís,

embora as oportunidades de trabalho sejam restritas. A folha de pagamento mensal é de cerca de Cr\$ 800.000,00 (1975), com uma média salarial mensal de Cr\$ 1.000,00 por pessoa. Ademais, a influência política da Secretaria Estadual de Educação contribui para dificultar os métodos de admissão e dispensa, diminuindo a produtividade. Essa pressão política se exerce sobretudo no sentido de forçar a admissão e dificultar a demissão de funcionários nem sempre qualificados para as tarefas da FMTVE.

Organização

Convém ressaltar que os problemas crônicos da FMTVE, como a falta de "tapes", de equipamento de manutenção, de instalações, bem como questões trabalhistas, problemas de métodos de avaliação, de treinamento e de recursos financeiros, embora bem conhecidos, não foram até agora resolvidos simultaneamente, tanto pela falta de dinheiro e de pessoal como também de apoio técnico e político, conforme as circunstâncias.

Quando um problema era resolvido, outros continuavam insolúveis, impedindo a estabilização de uma fase e o desenvolvimento de outra. Os problemas tornavam-se cruciais à medida que o sistema amadurecia, o grupo se desgastava e a pressão política para que o sistema se expandisse para todo o Estado tornava-se cada vez mais forte.

Recursos e Custos

O Quadro V apresenta dados comparativos sobre o orçamento do Estado do Maranhão, da Secretaria de Educação e da FMTVE. Em termos relativos ele mostra, de um lado, um empenho maior em educação e teleducação. Em termos absolutos, de outro lado, evidencia uma situação de extrema pobreza do Estado, do setor educacional e da TV-E.

QUADRO V — ORÇAMENTO DO ESTADO, EDUCAÇÃO E TELEDUCAÇÃO NO MARANHÃO

Ano	Orçamento Educacional				Total	Orçamento do FMTVE		
	Orçamento Estadual*	Fundos Estaduais	Fundos Federais	Outros		Fundos Estaduais	Fundos Federais	Total
1969						1.883.689,21		
1970						2.587.855,06		
1971	252.191.000	47.071.877,31	8.945.127,36	907.506,36	56.924.510,91	3.384.715,55		
1972	334.167.000	51.847.783,00	11.680.030,36	192.265,00	63.720.078,36	5.255.884,19		
1973	484.899.000	61.098.921,04	10.651.936,00	768.825,00	72.519.682,04	6.660.626,96	151.862,00	6.812.488,96
1974	741.289.000	78.125.345,20	12.489.725,00	807.920,00	91.422.990,20	10.103.000,00	5.325.310,14	15.428.310,14
1975		69.346.100,00	13.792.552,00	574.142,00	83.712.794,00	13.472.400,00	522.827,86	13.995.227,86

* Cruzeiros correntes. (1 US\$ = 8.5 cruzeiros em julho/75)

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e FMTVE.

A maneira intermitente de um financiamento externo que levou quatro anos para se tornar realidade representa, ainda assim, uma grande ajuda, embora considerado reduzido, se comparado com os recursos federais alocados para outros projetos de teleducação.

Uma análise de custos da TV-E será o tema de estudos a serem feitos, na tentativa de um planejamento para 1976.

Vínculos Capacitadores

A Secretaria Estadual de Educação, conforme demonstrado anteriormente, tem sido sempre a responsável pelo maior esforço financeiro para apoiar o projeto.

A independência operacional em relação a essa Secretaria pode ser uma das razões básicas que têm propiciado a viabilidade e o sucesso do projeto. Entretanto, isso também pode explicar muitas das dificuldades encontradas, particularmente para estender-se a alunos de outras classes sociais e para a difusão dos valores inovadores da TV-E dentro do sistema educacional do Estado.

O apoio financeiro não foi acompanhado por outros tipos de suporte como o político e o técnico, principalmente em termos de entidades federais como o PRONTEL — Programa Nacional de Teleducação. O desenvolvimento de uma política nacional de teleducação, esperada ansiosamente desde 1969, até agora não se tornou realidade.

Vínculos Funcionais

Há um desligamento funcional evidente entre o projeto de teleducação e o ensino convencional, mesmo em São Luís. Esse projeto é ainda geralmente considerado pelo "establishment" apenas como meio de saldar um compromisso, e não apropriado às classes média e alta.

Isto é uma verdade também para o resto do Brasil, onde a teleducação é comumente entendida como uma segunda oportunidade para a educação de adultos. Tendo sido reconhecido de inúmeras formas por grande número de especialistas no assunto (o que possivelmente não acontece com a maioria de outros projetos no País) como um projeto bem sucedido, o fato parece ter suscitado oposições em locais onde a TV escolar não é considerada como uma prioridade para a TV educativa e que seriam importantes vínculos funcionais.

A esperada ajuda em termos de treinamento, apoio técnico e programas provenientes de outros centros não se tornou possível devido à falta de uma política de coordenação nacional.

Vínculos Normativos

Ao invés de discutir a compatibilidade dos valores da instituição com costumes, hábitos e leis, seria mais apropriado considerar a *tolerância* da doutrina da educação oficial com relação ao projeto o que, de resto, é típico na maioria das inovações. Os recursos e o apoio recebidos podem ser explicados em grande parte devido à falta de condições para manter o "sistema convencional de ensino" e à inércia que as organizações caracteristicamente adquirem.

Vínculos Difusos

A FMTVE tem proporcionado apoio, assistência técnica e programas a outros centros como os do Amazonas, Ceará e Santa Catarina, nas fases iniciais do desenvolvimento desses projetos.

Os centros de TV mais ricos ainda consideram a TV-E como uma solução de segunda classe, mas ao invés de oposição seria bem melhor falar de indiferença.

Por ter sido o Maranhão, até recentemente, o único projeto de teleducação do tipo formal (e continua sendo o maior em abrangência), isto pode explicar a indecisão das autoridades federais em reconhecer seu mérito e apoiar suas realizações.

Perspectivas Institucionais

A FMTVE ainda enfrenta a situação de vários problemas que precisam ser resolvidos mais ou menos simultaneamente, como: influências políticas sobre pessoal; salários muito baixos; falta de pessoal capaz de garantir um trabalho eficiente e a manutenção de novos equipamentos; necessidade de renovação e elevação do nível intelectual dos membros da equipe e de uma reorganização interna.

Uma avaliação das perspectivas institucionais poderia ser feita em termos de futuro e não baseada no presente ou na adaptação ocasional das tarefas em andamento, dos objetivos ou das necessidades atuais.

A TV-E, como inovação, não logrou êxito ao ser aplicada a outros problemas educacionais em São Luís, ou seja, fora das aulas de TV-E. Ela não é aceita como uma alternativa para os alunos de classes sociais mais altas. A medida que o tempo passa, os valores da TV-E tornam-se mais e mais diferenciados e menos integrados com o pensamento "oficial" da Secretaria Estadual de Educação. A união desses dois sistemas conceituais tem caráter inadiável, mas até agora não há indícios de alguma providência nesse sentido. A FMTVE mantém-se preocupada com seus próprios problemas e com a sua expansão, ao passo que a Secretaria de Educação

não pensa em outra coisa além dos problemas de financiamento da TV-E. A independência do sistema em relação a essa Secretaria e que no começo foi essencial, tornou-se agora uma espécie de ameaça à aplicação e difusão desta inovação que parecia fadada ao sucesso.

Ademais, graves problemas ainda permanecem, como a necessidade de elevação do nível de conhecimento metodológico-didático dos Monitores e a redução do tamanho das classes ou, alternativamente, do maior número de Monitores atendendo mais de perto aos alunos em suas necessidades globais e específicas de desenvolvimento e aprendizagem.

No que se refere ao órgão de coordenação nacional, que poderia dar uma base institucional que possibilitasse ampliar os méritos e a adequação da TV-E do Maranhão, não é possível prever-se qualquer apoio técnico ou político mais substancial devido, sobretudo, à posição de pouca influência em que o PRONTEL se tem colocado. É um importante "vínculo" que deve ser mantido, embora não tenha muito a oferecer.

Finalmente, há urgência em expandir o sistema de TV-E para todo o Estado, fato que deve ser interpretado não só do ponto de vista da demanda por escolas, como também de que 1976 é um ano de eleições na maioria dos seus principais municípios. Recursos federais de um fundo especial de desenvolvimento — POLOAMAZÔNIA — já foram alocados para a expansão da FMTVE, num total de Cr\$ 8.000.000,00 para um período de dois anos.

Isto representa uma probabilidade natural de grandes mudanças na TV-E do Maranhão nos próximos anos. Após 5 ou 6 anos, o pessoal pode estar cansado de trabalhar tanto e ganhando tão pouco. Os princípios filosóficos estarão começando a se

desvanecer, na medida em que os novos dirigentes não possuírem o mesmo carisma dos fundadores, quando estes forem dispensados talvez por defenderem tão enfaticamente sua independência e as características inovadoras do sistema por eles consideradas essenciais. O idealismo começará a diluir-se, principalmente quando as dificuldades financeiras não forem solucionadas e quando for tão difícil atrair outros idealistas com igual capacidade para se engajarem no projeto. O tempo por si só contribuirá para fortalecer e fixar outros padrões de comportamento, os quais poderão impedir a adoção de novos procedimentos e inovações, tão necessários à revitalização e à expansão do sistema.

As razões que provavelmente levaram ao sucesso da experiência, a começar por uma filosofia consistente, são: liderança, direto apoio político de um Governador e de um Secretário de Educação dinâmicos, auto-desenvolvimento de lideranças técnicas sem dependência externa, inovações educacionais, atividades voltadas para a comunidade, idealismo aliado a uma certa auto-estima; tudo isso poderá ter deixado de existir num futuro próximo. A pergunta mais importante que a FMTVE deveria ter em mente como um empenho permanente de institucionalização deveria ser: estará ela capacitada a evitar "exportar" para os municípios o modelo feito para a capital? Ou: considerar-se-á a FMTVE como uma espécie de solução empacotada, esquecendo sua própria origem, onde as inovações educacionais sempre se basearam em conteúdo e relevância, e não em meios ou num sistema que eles podem agora apenas "aplicar"?

Espera-se que o presente estudo auxilie a FMTVE e aqueles que por ela se interessam, no sentido de esclarecer os principais conceitos e medidas relativos à introdução de inovações na teleeducação do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CADERNO MARANHENSE DE TV-EDUCATIVA. 1971. São Luís — Ano I, nº 1, Jul.
- COLEMAN, J. S. 1969. Equality of educational opportunity. *Harvard Educational Review*. Special Issue, 9-24.
- IBGE, 1970. Curso Demográfico — Maranhão, Vol. I, V. Rio de Janeiro.

- NEHNEVAJSA, J. 1972. Methodological issues in Institution Building research. In Joseph W. Eaton (Ed.) *Institution Building and Development: From Concepts to Application*. Beverly Hills, Sage Publ., 67-87.
- SPADY, W. G. 1973. The Impact of School Resources on Students. In Fred N. Kerlinger (Ed.) *Review of Research in Education*, I, 1973. Itasca, III. F. E. Peacock Publ. Inc. 135-173.

[Recebido para publicação em junho de 1976].